

# Morre Riccardo Bacchelli, poeta e romancista

ROCCO MORABITO  
Nosso correspondente

ROMA — Num hospital de Milão, depois de longa enfermidade, morreu ontem o poeta e romancista italiano Riccardo Bacchelli, aos 94 anos de idade. Considerado como um dos personagens mais lustrados da literatura italiana, Bacchelli nasceu em Bolonha, de uma família tradicional e, nos últimos anos, estava recebendo uma pensão de cem milhões de liras, para custear seu tratamento.

Foi um dos fundadores do movimento literário da revista *Ronda*. Publicou seu primeiro trabalho em 1914, com os "Poemas Líricos", a que se seguiram outros dois volumes de poesia. Passou à notoriedade com o romance *Il Diavolo al Pontelungo*, de 1927, onde conta a história de um anarquista famoso. Seguiram-se os romances *La Città degli Amanti*, *Oggi, Domani e Mai*, *Mal d'África*, *Il Pianteo del Figlio di Luis*, *Lo Squardo di Gesù*, um livro de contos intitulados *Lo Sa il Tonno* e muitas obras mais.

Mas, sua fama se consolidou com uma obra de grande fôlego, o romance "O Moínho do Pó". Trata-se de uma vasta trilogia romanesca, em três volumes, surgidos em 1938 e 1940, na qual Bacchelli reconstituiu a vida de várias gerações de habitantes do vale do Rio Pó, Índio desde o declínio de Napoleão até o fim da Primeira Guerra Mundial. Trata-se de um romance de longos períodos áridos, que transcorre lentamente, como o próprio fluir do grande rio. Em "O Moínho do Pó", Bacchelli mostra, felizmente concluído, o velho conflito do escritor entre as intenções amplamente construtivas, históricas, morais e sociais segundo esquemas quase oitocentistas, e a sua índole rapsódica e sensual. Uma síntese extremamente feliz entre a opulência barroca e a cadência popularizante de seu estilo. A tevê (em 1948 o diretor Alberto Lattuada há havia filmado o romance) realizou uma série de vários capítulos do romance, com grande sucesso. O próprio Bacchelli colaborou na adaptação.

Bacchelli dedicou-se também ao teatro, com menos sucesso que ao romance. Foram representantes de seu teatro: *Hamlet* (1923) e *L'Alba dell'Ultima Sera* (49). Escreveu também ensaios históricos como *La Condição di Don Giulio d'Este* e uma vida de Gioacchino Rossini. Mussolini o tornou acadêmico da Itália. Quando em abril de 1976 a Academia Virgiliana de Mantua (sua cidade predileta e onde nasceu sua mulher) prestou-lhe uma homenagem solene por ocasião de seus 85 anos, o escritor disse: "Devo confessar, agradecendo, que as várias honrarias públicas por meu aniversário me comovem. Mesmo por que estão acontecendo numa etapa bem avançada de minha vida e de desolação pública menos pelas utopias do que pelos ideais aos quais servi e nos quais acredito".

## Filmes na TV

21.30  
Canal 7 — *DÁ-LHE DURO*, TRINITY (Piu Forte, Razzali) — Itália, 72, 1h45 minutos (versão exibida nos cinemas brasileiros) ou 2 horas (versão original). direção: Giuseppe Colizzi. Com Terence Hill (Mário Giromi), Bud Spencer (Carlo Pedersoli), Cyril Cusack, Michel Antoine, René Koldehoff, Riccardo Pizzini. Aventura com a dupla de Trinity, ambientada na selva amazônica. Recebendo um cheque sem fundos como pagamento, os pilotos Flaxa (Giromi) e Salad (Pedersoli), free lancer na Colômbia, resolvem extrair na selva um dos aviões da companhia com que trabalham para receber o seguro. O aparelho cai e eles se salvam, indo parar numa mina de esmeralda onde os mineros são explorados. COR  
Canal 9 — *UM COWBOY DO ASFALTO EM APÚROS* (The Asphalt Cowboy) — EUA, 81. direção: Cliff Bole. Com Max Bear, Robin Dearden, Lory Walsh, Lori Lowe.

# Feira alemã bate próprio recorde

FEDERICO MENGOSZI  
Enviado Especial

FRANKFURT — O mundo do livro gira a partir de hoje em torno de Frankfurt, centro da Europa, às margens do mesmo rio por onde Goethe passou, talvez pensando na fragilidade da aventura humana. No entanto, a 37ª Feira do Livro de Frankfurt é uma prova de que o homem pode, e deve, organizar manifestações de caráter quase permanente, sempre com um maior alcance e envergadura, em benefício da aproximação dos povos através da cultura. Assim é a feira do livro, soberana entre as demais que existem atualmente, batendo uma vez mais seus próprios recordes. Este ano, registra-se um incremento em relação ao número de editoras participantes em 1984, pouco mais de seis mil contra aproximadamente 6.500, de 80 países, que se alinham, pelos corredores de quatro grandes pavilhões do centro de exposições da cidade. Para que se tenha uma idéia da importância da promoção, basta dizer que 4.687 casas editoras expuseram individualmente suas obras no ano passado, cerca de cinco mil este ano, preenchendo todos os espaços.

A República Federal da Alemanha, país-sede do evento, apresenta o maior contingente, 1.746 editoras. Como não poderia deixar de ser, também a quase totalidade das presenças nos estandes é de autores alemães, registrando-se uma ou outra estrangeira. A marca internacional e mais visível no público ligado ao comércio do livro é a atividade editorial, já que Frankfurt é o ponto onde se cruzam contatos e contratos. É aqui a vitrine da produção mundial, sem barreira de ordem cultural ou política, onde se iniciam as negociações que mais tarde resultarão em novos livros. É aqui que se venhem direitos e serviços, em última instân-



Rubem Fonseca

cia, um polo em que as pessoas intercambiam cultura. Frankfurt não é uma feira dirigida ao público — 180 mil em 1984, inferior ao da Bienal Internacional do Livro de São Paulo —, mas aos editores e livreiros. Tanto é assim que a parte da manhã é reservada aos profissionais da área, com entrada aberta também ao público à tarde.

A inauguração oficial foi ontem, mas somente hoje se abrem os portões, até o próximo dia 14. As palavras do ministro Martin Bangemann, da Economia, deram a Feira por inaugurada. Ele enfatizou o lugar de destaque que ainda hoje ocupa o livro e a leitura, solicitando que, em prol da união européia, seja intensificado o ensino de línguas, um fator que virá incrementar a importação e a exportação no setor. O ministro

desjeou aos editores e livreiros excelentes negócios e que entre eles se instaurou uma longa e frutífera cooperação, finalizando por recomendar a atenção para os pequenos editores e os pequenos países que enriquecem a feira com sua presença. Não que se vê de ano para ano, o Brasil deixa de integrar esse círculo e a torna cada vez mais visível. No ano passado, um pouco de improviso (muito jeitinho brasileiro na amotagem. Na 37ª edição, um maior profissionalismo, que começa na simples apresentação. Não mais uma sucessão de livros a esmo, mas um estande produzido por uma firma especializada, carregando nas cores verde e amarelo, num espaço projetado. Alfredo Weiszflog, presidente da Câmara Brasileira do Livro, explica a mudança e a atribui a uma somatória de esforços: "No ano passado, estivemos de uma maneira tímida. Agora, na melhor apresentação que tivemos, refletimos o que está contendo no Brasil em termos editoriais e o próprio trabalho procional que a Câmara vem desenvolvendo, contando para esta vitrine mais completa com a colaboração do Sindicato Nacional dos Editores e do Tamaraty. E o futuro poderá ser mais promissor, estamos solicitando para 1986 o dobro do espaço que temos agora, 88 metros quadrados. A risão de que o cultural precede o econômico nas ofensivas no mercado internacional começa a tomar fôlego. Das 12 editoras de 1984, o estande brasileiro comparece em 1985 com 30 e entre os escritores brasileiros que participam da Feira está Rubem Fonseca. Como aconteceu todos os anos, os livreiros alemães distinguem uma personalidade com o prêmio da paz: Teddy Kolek, prefeito de Jerusalém, pelos seus esforços na construção da convivência pacífica entre as comunidades.

# Marcos Rey, livro em forma de show

Show de um homem só, comédia, vaudeville (com suas cortinas rápidas para troca de cenário), balé, ópera bufa, cinema pornô e, como encerramento, a apoteose de uma revista musical. Esse espetáculo, desatinado, que mistura de tudo para contar a história de um roteirista do cinema pornô, apaixonado por uma estrela de filmes de sexo implícito e explícito, não está em cartaz em nenhum teatro, mas nas páginas de "Esta Noite ou Nunca", o novo romance de Marcos Rey, pela Ática. É seu 12º livro para adultos e ele o



autografa a partir das 19 horas de hoje, na Livraria Cultura (avenida Paulista, 2.073, Conjunto Nacional).

"É inegável — revela Marcos Rey, que já trabalhou como jornalista, tradutor, publicitário, autor de shows de boate, foi homem de TV e roteirista de cinema — que muito da minha experiência pessoal está nesse livro, embora ele não tenha uma feição realista. Foi escrito no plano do delírio e, tecnicamente, é meu livro mais ousado, ora funcionando como um show, ora como uma coreografia para balé. Tem até sinopses de filmes e termina com uma apoteose. O próprio personagem principal, que conta a história, acaba inventando no fim um show tipo Walter Pinto, aquele da década de 40."

Rey é um recordista na venda-

gem de livros juvenis. Só "O Mistério do Círculo Estrelas", entre seus muitos títulos para essa faixa etária, já ultrapassou os 600 mil exemplares. Com esse novo romance para adultos, espera nunca mais voltar a um assunto sério, que tem sido uma tônica em vários dos seus livros: "Eu falava da perseguição da ditadura. Meu personagem é preso duas vezes. Não era um ativista, era mais um alienado, que só lutava para sobreviver. Então, nesse clima de humor — é o romance mais engraçado que já escrevi — falo de um tema sério. No fundo, no fundo, é uma história de fracassos". Mas de repente é preciso ter muito humor para contá-la e, ainda segundo o escritor, não temer as ousadias formais. "Misturei tudo, a linguagem é desabusada. Deu trabalho. Cinco anos."

## Televisão

**Canal 5**  
08.00 - TV Mulher  
09.30 - Balé Mágico  
12.25 - SP TV - 1ª Edição  
12.40 - Globo Esporte  
13.00 - Horário de Propaganda Política  
13.30 - Hoje  
13.55 - Vale a Pena Ver de Novo: Jogo da Vida  
14.50 - Futebol Internacional: Dinamarca x Suíça  
16.55 - Sessão Aventura: O Mestre  
17.50 - A Gata Comeu  
18.50 - Tr-11-11  
19.50 - SP TV - 2ª Edição  
19.57 - Jornal Nacional - Principais Manchetes  
20.00 - Horário de Propaganda Política  
20.30 - Jornal Nacional  
21.00 - Roque Santeiro  
21.55 - Chico Anysio Show  
22.55 - Quem Ama Não Mata  
23.50 - Jornal da Globo  
00.20 - SP TV - 3ª Edição  
00.30 - Campeões de Bilheteria. Filme: "Sementes de Tamarindo".  
**Canal 7**  
08.30 - A Mulher Da o Recado  
11.05 - Jornal do Interior  
11.30 - Record nos Esportes  
12.00 - Record em Notícias  
13.00 - Horário Político cedido ao T.S.E.  
13.30 - A Moda da Casa

13.30 - FM TV  
14.00 - De Mulher para Mulher  
15.30 - Clube da Criança  
18.10 - Antônio Maria  
19.00 - Tamanho Família  
19.30 - Manchete Esportiva (2º tempo)  
20.00 - TRR  
20.30 - Jornal da Manchete - 1ª Edição  
21.30 - Favoritos do Público - "Um Cowboy do Asfalto em Apuros"  
23.00 - Momento Econômico  
23.05 - Jornal da Manchete - 2ª Edição  
23.50 - Frente a Frente  
**Canal 11**  
12.00 - "Tavares de Miranda, o repórter"  
12.15 - Destaques  
13.00 - T.R.E.  
13.30 - Forno, Fogão & Cia.  
14.00 - Mulheres em Desfile  
17.55 - Programa da Boa Vontade  
18.00 - Brincando na Paulista  
18.30 - Realize Baby  
19.30 - Jornal do Esporte  
20.00 - Câmera 11  
20.30 - T.R.E.  
21.00 - Flash  
21.15 - TV Brasil  
22.00 - Cash  
22.30 - Veja Entrevista  
23.15 - Programa Ferreira netto  
00.30 - Flash (reapresentação)  
00.40 - Onze no Futebol.  
**Canal 13**  
09.00 - Ela